



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 15

29 de março de 2018

Número 3

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

O mês de fevereiro foi marcado pelo excesso de chuva especialmente nas Regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil. Na área que engloba o sul do Mato Grosso do Sul e de São Paulo e toda a Região Sul, as chuvas ocorreram abaixo da média histórica neste mês. A partir de meados de março, a atuação mais ao norte da ZCIT contribuiu para a predominância de chuvas abaixo da média histórica no norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil. O cenário também mudou no centro-sul do País, em caráter transitório, com a passagem de um sistema

frontal que contribuiu para a ocorrência de chuvas acima da média histórica.

As condições oceânicas e atmosféricas ainda mostraram a atuação do fenômeno La Niña no Oceano Pacífico Equatorial, em fevereiro passado, em particular na região do Niño 3.4 (em torno de 150°W). Nesta área, o valor do índice de anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) passou de -1°C (NDJ) para -0,9°C no último trimestre (DJF). Da mesma forma, os alísios continuaram anormalmente intensos. Estes fatores foram consistentes com a persistência da condição de La Niña.

PREVISÃO AMJ/2018

A previsão por consenso¹ para o trimestre abril a junho de 2018 (AMJ/2018) indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer nas categorias acima da faixa normal climatológica na área que se estende de Roraima ao norte do Pará, incluído o extremo nordeste do Amazonas, com distribuição de probabilidades de 40%, 35% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente (Figura 1). Para o norte da Região Nordeste, incluído o setor leste e a porção norte da região semiárida, a previsão por consenso indica maior probabilidade de totais pluviométricos na categoria abaixo da faixa normal climatológica, com distribuição de probabilidades de 25%, 35% e 40% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para o centro-sul da Região Sul, a previsão também indica maior probabilidade de chuvas na categoria abaixo da faixa normal climatológica, com mesma distribuição de probabilidade: 25%, 35% e 40% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Nas demais áreas do País (área cinza do mapa), a previsão apresenta baixa previsibilidade climática sazonal, com igual probabilidade para as três categorias. Ressalta-se que, no decorrer do referido trimestre, terá início o período mais chuvoso no setor leste da Região Nordeste, que poderá se desenvolver com acentuada variabilidade temporal e espacial das chuvas, como também foi previsto para o setor norte dessa Região. Para este trimestre, as temperaturas são previstas dentro da normal climatológica em todo o País.



Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre abril a junho de 2018.

¹Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (GTPCS/MCTIC), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE AMJ

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre abril, maio e junho (AMJ), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Aracaju, em Sergipe (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre AMJ de 2018 situa-se, aproximadamente, entre 400 mm e 600 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Aracaju-SE ficar abaixo de 400 mm neste trimestre é de aproximadamente 40%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chuva exceda 600 mm é de 25%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Aracaju-SE fique entre 300 mm e 600 mm.

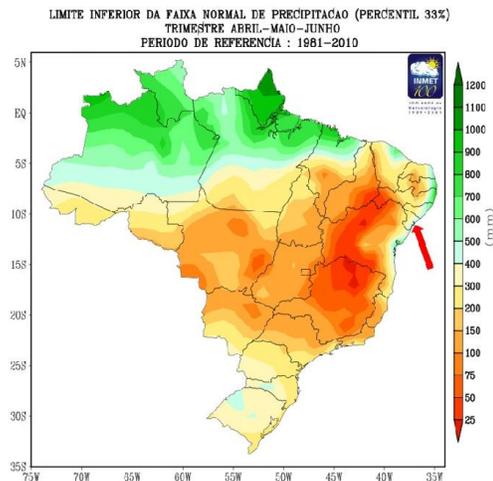


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre AMJ.

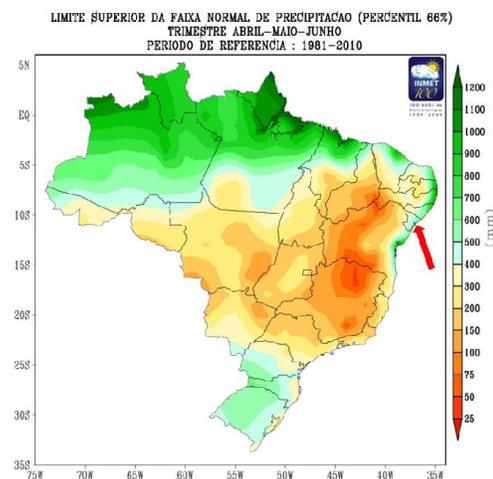


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre AMJ.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional ETA do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTIC, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.